



Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI  
Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia – CCT

---

**Ata Reunião Ordinária do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia – CCT**

1 Aos vinte e dois dias do mês de maio de dois mil e vinte e quatro, em Brasília, Distrito  
2 Federal, na Sala dos Conselhos (quinto andar) do Ministério da Ciência, Tecnologia e  
3 Inovação – MCTI, Bloco E, Esplanada dos Ministérios, iniciou-se a Reunião Ordinária do  
4 Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia – CCT, com caráter não deliberativo, conduzida  
5 pelo Secretário Executivo do MCTI, Sr. Luis Manuel Rebelo Fernandes, e pela senhora  
6 Denise Aparecida Carvalho, Chefe da Assessoria do CCT, cuja pauta foi o debate da  
7 proposta do Plano Brasileiro de Inteligência Artificial. Ao Ato, participaram  
8 **presencialmente** os(as) seguintes conselheiros(as) e convidados(as): Alex Magalhães,  
9 Coordenador-Geral de Integração e Controle Técnico do Ministério da Integração e do  
10 Desenvolvimento Regional – MIDR; Alexandre Rebelo Ferreira, Diretor de Programa da  
11 Secretaria de Reformas Econômicas do Ministério da Fazenda; Caetano Christophe  
12 Rosado Penna, Diretor do Centro de Gestão de Estudos Estratégicos – CGEE; Carlos  
13 Augusto Gadelha, Secretária de CT&I e Insumos Estratégicos em Saúde do Ministério da  
14 Saúde – MS; Fabrício Silveira, Assessor da Confederação Nacional da Indústria – CNI;  
15 Henrique Miguel, Secretário de Ciência e Tecnologia para Transformação Digital do MCTI;  
16 Miriam Barbuda Fernandes Chaves, Assessora Especial da Ministra de Estado da Gestão  
17 e da Inovação em Serviços Públicos – MGI; Mônica Felts, Diretora do Departamento de CIT  
18 do Ministério da Saúde, Pedro Pontual, Secretário-Executivo Adjunto da Casa Civil; Renan  
19 Mendes Gaya Lopes dos Santos, Diretor de Infraestrutura de Dados da Secretaria de  
20 Governo Digital do MGI; Rodrigo Souza Leite, Coordenador-Geral de Serviços, Informações  
21 e Conectividade do MS; Samuel A. Antero, Gerente de Projeto da Casa Civil; Pollyana  
22 Carvalho, Assessora da Casa Civil; Eliana Emediato, Diretora interina de CT&I Digital do  
23 MCTI; Hideraldo Luiz de Almeida, Conselheiro representante da entidade IBRACHICS; e  
24 Rosilda Prates, Conselheira representante dos produtores e dos usuários de ciência e  
25 tecnologia. Participaram **remotamente** os(as) seguintes conselheiros(as) e  
26 convidados(as): Ana Úngari Dal Fabbro, Coordenadora-Geral de Tecnologia e Inovação  
27 Básica da Secretaria de Educação Básica do MEC; André Luiz Bandeira Molina, Secretário  
28 de Segurança da Informação e Cibernética do GSI; Anita Gea Martinez Stefani, Diretora de  
29 Apoio à Gestão Educacional da Secretaria de Educação Básica do MEC; Anna Flávia de  
30 Senna Franco, Secretária-Executiva Adjunta do MMA; Cibele Renee Coscione, Gerente de



Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI  
Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia – CCT

32 Pesquisa e Desenvolvimento e Inovação do Instituto Eldorado; Felipe Corradi Carminati,  
33 Coordenador-Geral de Dados e Inteligência do MME; Fernando Colli, Secretário-Executivo  
34 Adjunto do MME; Hugo Torres do Val, Secretário de Programas das Áreas Econômicas e  
35 Especiais da Secretaria Nacional de Planejamento do MPO; Lidiane Rocha de Oliveira  
36 Melo, Assessora do MMA; Maj. Brig. Eng. Luciano Valentim Rechiutl, Diretor do DECTI do  
37 Ministério da Defesa; Márcio Nahas Ribeiro, Subsecretário de Tecnologia e Inovação do  
38 MMA; Marcos Toscano Siebra Brito, Diretor do Departamento de Transformação Digital,  
39 Inovação e Novos Negócios do MDIC; Renata Mielli, Coordenadora do Comitê Gestor da  
40 Internet no Brasil/MCTI; Marcelo Martinez, MRE; Ricardo Kaminsky, MS; Tiago Bahia, MS;  
41 Rodrigo Rodrigues da Fonseca, Secretário Especial de Articulação e Monitoramento da  
42 Casa Civil; Rodrigo Zerbone Loureiro, Diretor de Programa do MDIC; Tassiana Cunha  
43 Carvalho, Diretora de Programa da Secretaria Executiva do MEC; Adriana Marques,  
44 Ministério da Saúde; Ana Estela Haddad, Ministério da Saúde; André Rafael, SETAD/MCTI;  
45 Cleber Soares, MAPA; Cristiano Trein, MME; Kelli Mafort, Secretaria-Geral da Presidência  
46 da República; Laudemar Aguiar, MRE; Conselheiros(as) representantes das entidades:  
47 Dácio Matheus, ANDIFES; Emmanuel Tourinho, ANDIFES; Francisco do Ó Lima Júnior,  
48 Presidente da ABRUEM; Jailson Bittencourt de Andrade, Vice-Presidente da ABC; Jorge  
49 Audy, ABRUC; Andreia Valim, ABRUC; Júlio Xandro Heck, Vice-Presidente de Assuntos  
50 Acadêmicos do CONIF; Marcela Chami Gentil Flores, Associação Nacional de Pesquisa e  
51 Desenvolvimento das Empresas Inovadoras – ANPEI; Márcio de Araújo Pereira, Conselho  
52 Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa – CONFAP; Odilon Máximo de  
53 Moraes, Vice-presidente da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades  
54 Estaduais e Municipais – ABRUEM; Odir Antonio Dellagostin, Presidente do CONFAP;  
55 Renato Janine Ribeiro, Presidente da SBPC; Sílvio Bulhões, Presidente do CONSECTI;  
56 José Fiates; e os Conselheiros(as) representantes dos produtores e dos usuários de ciência  
57 e tecnologia: Leone Peter Correia da Silva Andrade; Mercedes Maria da Cunha  
58 Bustamante; Carlos Nazareth Motta Marins; Leandro Rosa dos Santos; Rafael Esmeraldo  
59 Lucchesi Ramacciotti; Josealdo Tonholo; André de Oliveira Cândia; Jorge Antônio Zepeda  
60 Bermudez. **Abertura da Reunião:** Denise Carvalho cumprimentou os presentes,  
61 ressaltando o objetivo da reunião, que era realizar uma primeira escuta do Conselho sobre  
62 o processo de elaboração da proposta do Plano Brasileiro de Inteligência Artificial (PBIA),



Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI  
Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia – CCT

63 em atenção ao desafio lançado pelo presidente da República na reunião do Colegiado em  
64 7 de março de 2024. Em seguida, passou a palavra ao **Secretário Executivo Luís**  
65 **Fernandes. Exposição do Secretário Executivo:** Luís Fernandes agradeceu a presença  
66 de todos e destacou a importância do tema inteligência artificial, que suscita interesse nas  
67 várias esferas do governo e da sociedade civil. Apresentou uma saudação da Ministra  
68 Luciana Santos e informou que a Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação  
69 foi adiada, o que proporcionou mais tempo para elaboração da proposta do plano. O  
70 Secretário detalhou que o CCT fará uma série de oficinas, focadas em discutir o plano e  
71 envolvendo diversos públicos: instituições de tecnologia, setor empresarial, acadêmicos, e  
72 representantes governamentais. Tendo em vista que o CCT é órgão de aconselhamento  
73 do presidente da República, a opção foi pautar as reuniões do CCT com temas substantivos  
74 que pudessem ser discutidos com o presidente da República. Nesse contexto, a temática  
75 escolhida foi a da inteligência artificial como parte do compromisso do governo com  
76 inovações que beneficiem a sociedade. **Pauta-Geral da Reunião: 1) Apresentação da**  
77 **proposta do PBIA:** A reunião serviu como um espaço para escutar sugestões e propor um  
78 plano abrangente de Inteligência Artificial que atenda às necessidades da população  
79 brasileira e promova inovações em diferentes setores; **2) Importância da Inteligência**  
80 **Artificial:** A discussão girou em torno da relevância da IA para enfrentar desafios nacionais,  
81 como mudanças climáticas, saúde pública, segurança alimentar e desenvolvimento  
82 econômico. A necessidade de integrar a IA nas políticas públicas, de forma a otimizar  
83 processos e decisões, foi uma constante nas falas dos conselheiros; **3) Capacitação e**  
84 **Infraestrutura:** Destacou-se a importância de formar profissionais qualificados para  
85 manusear IA, além de criar infraestrutura adequada para suportar as novas tecnologias. A  
86 capacitação em IA deve ser incentivada em todos os níveis educativos, desde a educação  
87 básica até formas avançadas; **4) Integração entre Setores:** A colaboração entre governo,  
88 academia, e indústria foi enfatizada como fundamental para o sucesso do plano. A criação  
89 de um ambiente propício para inovação e desenvolvimento tecnológico foi considerada  
90 crucial; **5) Soberania e Regulação:** A necessidade de garantir soberania tecnológica e  
91 desenvolver um marco regulatório que aborde os riscos associados ao uso da IA foi um  
92 ponto abordado, incluindo a segurança de dados e a ética no uso de tecnologias; e **6)**  
93 **Contribuição de Instituições:** Vários representantes de instituições compartilharam



Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI  
Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia – CCT

94 experiências e melhores práticas, mencionando projetos existentes que utilizam IA para  
95 melhorar a eficiência em suas áreas de atuação. **Debates e contribuições.** A reunião  
96 registrou a participação maciça de conselheiros e convidados, representando diversos  
97 setores do governo, academia e iniciativa privada, que compartilharam suas experiências  
98 e perspectivas sobre o uso da IA no Brasil. Diversas sugestões e preocupações foram  
99 levantadas, incluindo a importância de uma infraestrutura de dados sólida, regulação,  
100 governança e capacitação de recursos humanos. Diversos conselheiros expressaram suas  
101 opiniões sobre o plano. O Centro de Gestão de Estudos Estratégicos – CGEE mobilizou  
102 instrumentos de inteligência artificial para ajudar na própria elaboração do plano.  
103 Realizaram-se seis oficinas com públicos distintos que lidam com a temática de inteligência  
104 artificial: instituições de tecnologias de informação públicas, em particular do governo; setor  
105 empresarial; acadêmicos, especialistas e instituições de ciência e tecnologia; uma  
106 representação da área governamental, que lida com a temática de inteligência artificial; um  
107 grupo que vem acompanhando a discussão sobre regulação e governança de inteligência  
108 artificial; e essa reunião com os participantes do Conselho Nacional de Ciência e  
109 Tecnologia. Haverá mais duas reuniões, uma reunião já para a etapa mais final de  
110 elaboração, com a primeira minuta, a ser apresentada ao presidente e, por fim, a de  
111 deliberação propriamente dita. Destaques das falas incluem: **Apresentação de Caetano**  
112 **Penna (Centro de Gestão e Estudos Estratégicos – CGEE):** Caetano enfatizou a  
113 estrutura das oficinas já realizadas e mencionou a coleta de insumos de 228 participantes.  
114 Ele apresentou a importância da IA na resolução de desafios nacionais e a necessidade de  
115 ações concretas com impacto social. Dentro da metodologia adotada, o CGEE focou em  
116 questões específicas para reflexão e debate: “Quais projetos de inteligência artificial  
117 desenvolvidos por sua instituição demonstram potencial significativo para impacto social  
118 positivo?”; “De que forma sua instituição pode colaborar mais efetivamente com o setor  
119 público e a indústria para acelerar a aplicação prática de inovações em IA?”; “Quais são as  
120 capacidades técnicas e infraestruturais que precisam ser desenvolvidas para apoiar uma  
121 implementação mais ampla da IA em diversos setores?”. Assim, as questões estão focadas  
122 na aplicação e nas necessidades. É um plano de ação que define ações concretas a serem  
123 iniciadas no curtíssimo, no curto e no médio prazo, 180 dias, 360 dias, 720 dias, e dois  
124 anos. **Debates: Rosilda Prates, conselheira representante dos produtores e dos**



Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI  
Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia – CCT

125 **usuários de ciência e tecnologia:** Importância de abordar a regulação e o  
126 desenvolvimento tecnológico. Foco na necessidade da indústria em promover inovação e  
127 investimento em P&D. Estendendo à preocupação com relação à segurança das  
128 informações, os impactos do uso da inteligência artificial tanto para a área da saúde quanto  
129 para os outros setores, mas o desenvolvimento tecnológico tem que ter a sua capacidade  
130 do setor, da indústria nacional, de promover investimentos em inovação em P&D para o  
131 uso da inteligência artificial. **Josealdo Tonholo, conselheiro representante dos**  
132 **produtores e dos usuários de ciência e tecnologia:** Necessidade de separar o plano de  
133 ação da regulação, enfatizando que as universidades têm que ser protagonistas na  
134 inovação. O foco desse trabalho não está na questão da regulação e sim no plano de  
135 aplicação, até porque, ele deve envolver todo o direcionamento dos recursos do FNDCT,  
136 do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, de fundos regionais, dos próprios  
137 programas do BNDES, dentre outros aportes. **Carlos Augusto Grabois Gadelha**  
138 **(Ministério da Saúde):** Importância dos dados e inteligências preditivas na saúde, além da  
139 necessidade de produção local frente à dependência externa. A partir das necessidades  
140 sociais é que se deve chegar à tecnologia. Cinco ações fundamentais de inteligência de  
141 dados, interoperabilidade, por exemplo, prontuário falado, cuidado clínico, inteligência  
142 epidemiológica, que é para você chegar antes da doença, você fazer previsões  
143 epidemiológicas a partir de dados, porque o SUS tem uma grande massa de dados, eles  
144 podem ser trabalhados inteligentemente para você fazer previsões e chegar antes de as  
145 doenças se instalarem. A IA é o novo coração do complexo econômico e digital da saúde,  
146 não se faz mais vacina, medicamento, assistência à saúde, diagnóstico, prevenção no  
147 século XXI, não se fará mais, e hoje já é verdade, sem utilizar grande base de dados e de  
148 inteligência artificial. **Sr. Laudemar Gonçalves de Aguiar Neto (Embaixador – Ministério**  
149 **das Relações Exteriores):** Importância de estratégias que promovam a colaboração com  
150 países desenvolvidos e em desenvolvimento, especialmente na América Latina e África,  
151 para compartilhar conhecimento e tecnologias em IA. **Sr. Leandro Rosa dos Santos,**  
152 **conselheiro representante dos produtores e dos usuários de ciência e tecnologia:**  
153 Necessidade de investimentos em supercomputadores, desenvolvimento de chips e  
154 capacitação profissional em IA. A educação em IA desde a educação básica até à formação  
155 superior foi enfatizada como crucial para aumentar a produtividade e inovação. **Sr. Sílvio**



Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI  
Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia – CCT

156 **Bulhões, conselheiro representante do Conselho Nacional de Secretários para**  
157 **Assuntos de Ciência Tecnologia e Inovação – CONSECTI:** É importante ressaltar a  
158 necessidade de ações legislativas que equilibrem o avanço tecnológico com a proteção dos  
159 direitos da população, particularmente no que se refere à inteligência artificial.  
160 Adicionalmente, o alinhamento do plano nacional de inteligência artificial com as legislações  
161 em trâmite no Congresso pode fornecer um quadro coeso que orientará todos os envolvidos  
162 na implementação dessa tecnologia. A proposta de utilizar o plano como um norteador é  
163 extremamente pertinente e pode ajudar a evitar legislações que não estejam em sintonia  
164 com as melhores práticas e princípios de desenvolvimento tecnológico. **Sr. André Luiz**  
165 **Bandeira Molina (Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República –**  
166 **GSI):** Assunto relevante diz respeito à temática da Segurança da Informação. Ressalta-se  
167 a relevância de considerar a segurança cibernética e os riscos associados à IA, propondo  
168 a adoção de princípios como "Privacy by Design" e "Secure by Design". **Sr. Carlos**  
169 **Nazareth Motta Marins, conselheiro representante dos produtores e dos usuários de**  
170 **ciência e tecnologia:** Ressaltou o papel da inteligência artificial (IA) no desenvolvimento  
171 tecnológico brasileiro, especialmente nas áreas de telecomunicações e eletroeletrônicos. É  
172 evidente que, com a crescente demanda por soluções inovadoras e competitivas, a  
173 incorporação de IA se torne cada vez mais vital. Além disso, enfatizou a importância de  
174 soluções adaptadas às necessidades brasileiras para alinhar o desenvolvimento  
175 tecnológico com as realidades do mercado nacional, enquanto há a perspectiva de  
176 exportação de soluções, em que reforça o potencial do Brasil no cenário internacional.  
177 **Cleber Oliveira Soares (Ministério da Agricultura e Pecuária – MAPA):** Fez uma  
178 exposição sobre o potencial da Inteligência Artificial (IA) no agronegócio brasileiro,  
179 destacando sua aplicação em todas as etapas da cadeia produtiva, desde a produção até  
180 o processamento e comércio. Ademais, enfatizou que a IA é crucial para resolver os  
181 grandes desafios nos sistemas biológicos associados à agricultura, pecuária e outros  
182 cultivos, como a piscicultura. Citou a plataforma "Observatório da Agropecuária Brasileira",  
183 que utiliza ferramentas de IA para a tomada de decisões relacionadas à safra,  
184 monitoramento climático e gestão de riscos. **Sr. Luciano Valentim Rechiuti (Major –**  
185 **Ministério da Defesa):** A sua exposição destacou a importância da participação do  
186 Ministério da Defesa na elaboração do plano de inteligência artificial e a relevância das



Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI  
Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia – CCT

187 contribuições que poderão ser oferecidas, especialmente em relação ao uso de IA tanto em  
188 contextos militares quanto civis. Mencionou, ainda, que há projetos em andamento nas três  
189 forças armadas (Exército, Marinha e Aeronáutica) que podem contribuir significativamente  
190 para o plano, como o projeto de tratamento de anomalias cibernéticas (TRAC). **Sr.**  
191 **Francisco do O' de Lima Júnior, conselheiro representante da Associação dos**  
192 **Reitores das Universidades Estaduais – ABRUEM:** Ressaltou ser fundamental que  
193 essas diretrizes considerem a diversidade regional e busquem reduzir as assimetrias, como  
194 mencionado. A inclusão e a equidade são preocupações centrais que devem estar  
195 presentes em qualquer plano nacional. **Sr. Leone Peter Andrade, conselheiro**  
196 **representante dos produtores e dos usuários de ciência e tecnologia:** Mencionou  
197 sobre a aplicação da inteligência artificial (IA) na indústria e seu potencial impacto social  
198 positivo. A implementação de soluções de IA em operações de mineração, monitoramento  
199 de ambiente e otimização de processos jurídicos, como ocorreu com a PGE, exemplifica  
200 como a tecnologia pode não apenas aumentar a eficiência, mas também garantir a  
201 segurança e agilidade em serviços essenciais. Esses exemplos claros de sucesso ajudam  
202 a ilustrar o valor tangível da IA na sociedade. **Sr. Fabrício Silveira (Convidado da**  
203 **Confederação Nacional da Indústria - CNI):** Trouxe uma série de pontos importantes  
204 sobre a aplicação de Inteligência Artificial (IA) na educação e na indústria, destacando a  
205 atuação do Sesi e do SENAI em projetos de inovação e tecnologia. Mencionou, ainda, a  
206 experiência do Sesi com escolas, em que a IA foi utilizada para criar trilhas de aprendizado  
207 adaptativas que melhoraram o desempenho dos alunos, além de ações de qualificação  
208 técnica no SENAI, em parceria com grandes empresas de tecnologia. Silveira também  
209 abordou a oportunidade do Brasil em relação à sua matriz energética, composta em mais  
210 de 84% por fontes renováveis, e como isso pode ser um atrativo para grandes data centers  
211 internacionais, que estão buscando fontes de energia limpa para suas operações.  
212 Adicionalmente, ressaltou a importância de integrar os diversos planos de ação  
213 relacionados à indústria, como o plano Brasil mais produtivo, para garantir um avanço na  
214 produtividade industrial com foco na inovação e na transformação digital, reiterando que a  
215 IA é um pilar fundamental nessa transformação. As contribuições de Fabrício Silveira  
216 destacam a interconexão entre educação, qualificação de mão de obra e inovação setorial,  
217 com um olhar estratégico para a posição do Brasil em um mercado global cada vez mais



Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI  
Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia – CCT

218 orientado pela sustentabilidade e tecnologia. **Sr. Jailson Bittencourt de Andrade,**  
219 **conselheiro representante da Academia Brasileira de Ciências – ABC:** Destaca ser  
220 fundamental que a ciência, a tecnologia e a sociedade dialoguem de forma sinérgica para  
221 que se possa aproveitar o potencial da IA de maneira ética e responsável. Ademais, a troca  
222 de experiências e a colaboração entre academias, instituições de pesquisa e o setor privado  
223 são essenciais para o desenvolvimento de soluções inovadoras que atendam às  
224 necessidades do Brasil. Atente-se ao fato de possíveis riscos e desafios que a aplicação  
225 da IA pode trazer, como questões de privacidade, segurança e ética. É importante que  
226 esses aspectos sejam discutidos e monitorados constantemente, garantindo que o avanço  
227 tecnológico não comprometa direitos fundamentais. **Sr. Hideraldo Almeida, conselheiro**  
228 **representante do Instituto Brasileiro de Cidades Humanas, Inteligentes, Criativas e**  
229 **Sustentáveis – IBRACHICS:** Abordou questões cruciais sobre o papel das cidades na  
230 implementação de políticas de inteligência artificial (IA) e a importância da soberania dos  
231 dados. Dentre os pontos principais, destacam-se: sugestões para amplificar suas  
232 preocupações e propostas: Soberania dos Dados, no que compete como os dados públicos  
233 são coletados, armazenados e usados; Inclusão das Cidades Pequenas: essas localidades  
234 não possuem capacidade financeira para adquirir tecnologias inovadoras. Sugere-se,  
235 portanto, a criação de consórcios entre municípios ou parcerias com instituições  
236 acadêmicas e startups, que poderiam ajudar a compartilhar soluções e diminuir custos;  
237 Monitoramento e Avaliação: O desenvolvimento de métricas para avaliar o impacto das  
238 políticas de IA nas cidades é crucial. Isso não apenas ajudaria a entender se as soluções  
239 estão funcionando, mas também a ajustar abordagens para garantir que todas as  
240 comunidades se beneficiem. **Sra. Miriam Barbuda Fernandes Chaves, Assessora**  
241 **Especial da Ministra de Estado da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos – MGI:**  
242 Apresentou uma reflexão sobre a infraestrutura pública digital e seu papel essencial no  
243 desenvolvimento da inteligência artificial e na transformação digital no Brasil. Ademais, a  
244 organização e gestão dos dados são fundamentais para garantir que as iniciativas de IA  
245 sejam eficazes e sustentáveis. É importante também contemplar os riscos associados à IA  
246 e à transformação digital, e estabelecer diretrizes que garantam o uso ético e responsável  
247 desses recursos. O diálogo e a colaboração entre os diferentes setores governamentais e  
248 a sociedade civil serão essenciais para criar um ambiente propício para a inovação, que



Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI  
Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia – CCT

249 beneficie a todos com equidade. **Sra. Ana Flávia Sena (Secretária Executiva Adjunta –**  
250 **MMA):** Trouxe à tona questões importantes sobre a aplicação da inteligência artificial (IA)  
251 no enfrentamento de desafios ambientais, destacando a urgência desse tema para o Brasil  
252 e o mundo. Sua mensagem pode ser resumida em alguns pontos-chave: aplicação da  
253 Inteligência Artificial em mudanças climáticas; integração de dados; combate ao  
254 desmatamento; regulação e segurança. Por fim, expressou o comprometimento do  
255 Ministério do Meio Ambiente em colaborar na construção do plano de inteligência artificial,  
256 reforçando a importância do plano como uma ferramenta para integrar esforços no  
257 enfrentamento de desafios ambientais complexos. **Sra. Andréia Valim, conselheira**  
258 **representante da Associação Brasileira das Instituições Comunitárias de Educação**  
259 **Superior – Abruc:** Destacou a relevância de integrar a inteligência artificial no  
260 desenvolvimento regional, especialmente nas comunidades mais afetadas, como a sua. É  
261 essencial que o planejamento e as ações em inteligência artificial considerem não apenas  
262 as grandes metrópoles, mas também as realidades do interior do país, onde as  
263 universidades comunitárias desempenham um papel vital. **Sr. Odir Dellagostin,**  
264 **conselheiro representante do Conselho Nacional das Fundações Estaduais de**  
265 **Amparo à Pesquisa – CONFAP:** Refletiu sobre a importância da cooperação internacional  
266 em ciência, tecnologia e inovação. A troca de experiências e conhecimentos com países  
267 que já estão à frente em determinadas áreas, com a inteligência artificial e a gestão de  
268 crises climáticas, é fundamental para o desenvolvimento e fortalecimento da pesquisa e  
269 das soluções que podemos implementar no Brasil. A comparação entre os  
270 supercomputadores, o Santos Dumont e o Leonardo, ilustra bem a necessidade de investir  
271 em infraestrutura tecnológica. A capacidade do Leonardo, que está entre os maiores do  
272 mundo, oferece um exemplo claro de como o Brasil pode se beneficiar de parcerias e do  
273 aprendizado com práticas de ponta. Nesse contexto, aprender com as estratégias adotadas  
274 em contextos semelhantes pode ajudar o Brasil a desenvolver políticas mais eficazes. A  
275 ideia de observar e adaptar boas práticas, em vez de tentar reinventar a roda, é uma  
276 abordagem sensata que pode não apenas acelerar o progresso, mas também garantir que  
277 estejamos utilizando o que há de melhor em termos de conhecimento e tecnologia. Uma  
278 colaboração contínua e ativa com instituições internacionais será crucial para o avanço da  
279 IA no país. **Sr. José Fiates, conselheiro representante dos produtores e dos usuários**



Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI  
Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia – CCT

280 **de ciência e tecnologia:** Abordou a importância da sinergia entre programas e ações que  
281 promovam um desenvolvimento integrado, em que destacou quatro temas principais:  
282 Integração de Políticas Públicas; Formação de Pessoas; Infraestrutura e Investimento  
283 Tecnológico; Políticas de Mercado e Missões Nacionais. Por fim, reforçou a importância da  
284 colaboração e da busca por sinergia nas ações propostas, visando um futuro mais integrado  
285 e inovador para o Brasil. **Mercedes Bustamante, conselheira representante dos**  
286 **produtores e dos usuários de ciência e tecnologia:** Necessidade de uma visão  
287 estruturada que considere o que já existe no país em termos de IA e o potencial para aplicá-  
288 la em questões ambientais. Salienta que a IA já desempenha um papel significativo no  
289 monitoramento de desmatamento e na previsão climática no Brasil. Nesse contexto, essa  
290 tecnologia tem o potencial de aprimorar a capacidade de resposta a desastres e melhorar  
291 a gestão da biodiversidade. No entanto, é essencial compreender que a IA, por si só, não  
292 resolve os problemas estruturais a enfrentar. Existe uma necessidade de intervenção em  
293 diversas áreas de políticas públicas para efetivamente aplicar e aproveitar as informações  
294 geradas por esses sistemas. A informação coletada e analisada com o auxílio da IA deve  
295 ser utilizada como um primeiro passo em um processo mais amplo, que requer ações  
296 concretas para ser eficaz. Portanto, garantir que o plano de inteligência artificial inclua um  
297 mapeamento claro das capacidades existentes no Brasil e como estas podem ser utilizadas  
298 para resolver problemas específicos é crucial. Por fim, é essencial reconhecer o papel de  
299 liderança que o Brasil já possui em várias áreas relacionadas à análise e monitoramento  
300 ambiental. Isso deve ser valorizado e potencializado, servindo de base para políticas  
301 públicas que utilizem a IA como uma aliada na proteção e preservação dos ecossistemas.  
302 **Henrique Miguel, Secretário de Ciência e Tecnologia para Transformação Digital –**  
303 **SETAD/MCTI:** Avanços em cursos de formação sobre IA e a necessidade de o governo se  
304 integrar nas iniciativas do setor privado. **Hugo Duval (Ministério do Planejamento):**  
305 Importância do monitoramento e avaliação das políticas públicas usando IA e integração  
306 entre os dados do governo. **Rodrigo Leite (Ministério da Saúde):** Destacou várias  
307 iniciativas voltadas para fortalecer a produção e inovação no setor de saúde brasileiro. Ele  
308 mencionou o lançamento da Estratégia Nacional para o Complexo Econômico Industrial da  
309 Saúde, que visa aumentar a oferta de soluções de saúde no Brasil e reduzir a dependência  
310 de importações. Uma das principais ações citadas é a criação de uma matriz de desafios



Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI  
Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia – CCT

311 produtivos e tecnológicos, que apresenta não apenas os desafios enfrentados pelo setor,  
312 mas também possíveis soluções, como plataformas e produtos. Além disso, o Programa de  
313 Desenvolvimento e Inovação Local será lançado para incentivar iniciativas nacionais,  
314 buscando transformar ideias promissoras em inovações que atendam às necessidades do  
315 Sistema Único de Saúde (SUS). Rodrigo enfatizou a importância da colaboração com o  
316 setor produtivo, convidando as empresas a estudarem a matriz de desafios e a contribuírem  
317 com soluções criativas que possam beneficiar o SUS. Essas iniciativas visam não só a  
318 melhoria da saúde pública, mas também o fortalecimento da indústria nacional de saúde,  
319 promovendo a inovação e a produção local, contribuindo assim para a sustentabilidade do  
320 sistema de saúde brasileiro. **Sr. Pedro Helena Pontual Machado (Secretário Executivo**  
321 **Adjunto – Casa Civil):** Ressaltou a responsabilidade de garantir que a IA seja utilizada de  
322 forma justa e segura, compromisso que todos nós devemos assumir. É vital que  
323 trabalhem juntos para estabelecer estruturas adequadas que não só permitam o avanço  
324 da tecnologia, mas que também assegurem a proteção dos direitos dos indivíduos e a  
325 mitigação dos riscos associados. Ademais, o envolvimento de várias entidades do governo  
326 é essencial nesse processo. A interconexão entre diferentes secretarias e áreas do governo  
327 permite uma abordagem mais coesa e integrada para lidar com os desafios e oportunidades  
328 que a IA oferece. Por fim, o desafio que estamos enfrentando realmente é imenso,  
329 especialmente considerando a evolução rápida e intensiva da Inteligência Artificial e seu  
330 impacto na sociedade. **Considerações Finais:** A reunião finalizou com um reconhecimento  
331 da importância do trabalho conjunto e da urgência na implementação das diretrizes  
332 discutidas, reafirmando o compromisso do Conselho em elaborar um plano robusto que  
333 atenda às demandas do país. Os participantes foram convocados a enviar suas sugestões  
334 e contribuições até uma data estipulada, reforçando o caráter colaborativo do projeto.  
335 Discussões em torno da aplicação de IA nos setores de saúde, meio ambiente e agrícola  
336 foram destaque, assim como a necessidade de um plano robusto que envolva ações  
337 imediatas e estruturantes. Os participantes enfatizaram a relevância da integração e da  
338 cooperação entre diferentes ministérios e setores, além de reforçarem a necessidade de  
339 um marco legal que assegure a soberania tecnológica do Brasil. Quanto a esse aspecto,  
340 esclareceu-se que o intuito do plano não é o de tratar da regulação da IA no Brasil, por ser  
341 papel dos debates que estão sendo conduzidos no Congresso Nacional. Assim, caberá ao



Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI  
Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia – CCT

342 Plano ações imediatas, mediatas e estruturantes para fins de aplicação da IA em ações  
343 para diversos setores. Após uma série de intervenções, foi proposto um prazo até o dia 28  
344 de maio para o envio de contribuições por escrito, conforme o Conselho avança na  
345 formulação desse plano essencial para o futuro do país, com o objetivo de apresentá-lo na  
346 próxima Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação. **Luís Fernandes e**  
347 **Denise Carvalho** agradeceram a todos pela participação e pelas contribuições valiosas,  
348 destacando a responsabilidade do Conselho em elaborar um plano que atenda às  
349 necessidades do povo brasileiro. A reunião foi encerrada com um reconhecimento da  
350 importância do trabalho colaborativo e da responsabilidade de cada conselheiro na  
351 construção de um ambiente mais inovador e sustentável. Por fim, acordou-se foco total em  
352 se trabalhar na consolidação do plano, visando sua apresentação na Conferência Nacional  
353 prevista para julho/agosto de 2024.

354

355

**Denise Aparecida Carvalho**

356 Secretária Executiva Chefe da Assessoria do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia